

LOGÍSTICA DO COMANDO DE APOIO LOGÍSTICO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO FLUXO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DA PMGO

LOGISTICS OF THE LOGISTIC SUPPORT COMMAND AND INFORMATION TECHNOLOGY IN THE FLOW OF PMGO'S SERVICE PROVISION

CASTRO, Marco Thulio Carrilho de¹
ALVES, Glauco Leão Ferreira²

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo identificar se há uma logística no fluxo da prestação de serviço do CALT (Comando de Apoio Logístico e Tecnologia da Informação), dando ênfase as atividades dos setores de atuação, bem como a real necessidade de integração entre os mesmos. A logística pode ser entendida como um conjunto de métodos que proporcionam melhor integração entre gestão, fornecedores, organização e clientes. Nesse sentido, há necessidade de implementar a logística nos órgãos públicos também. Foi utilizada como metodologia a pesquisa de campo, por meio de uma entrevista ao Oficial do CALTI. Por meio da entrevista foi possível perceber que os processos que se estruturam em um grande Comando, denominado CALTI é composto por cinco divisões que são responsáveis por gerenciar todo o apoio logístico da Corporação, estabelecendo políticas de organização, distribuição, controle e uso/conservação a todas as unidades. O estudo aponta como resultado, que a logística existe no CALTI, sendo apenas necessárias as melhorias dos processos já existentes. Os efeitos da logística nesse departamento são o de melhoria dos processos de forma abrangente, redução nos custos, economia de tempo e recursos. Devido a essa gama de benefícios, que observa-se a real necessidade da implementação da logística na Polícia Militar do Estado de Goiás em todas as suas dimensões e setores/departamentos.

Palavras-chave: Comando de Apoio Logístico e Tecnologia da Informação - CALTI. Gerenciamento de Logística. Processo Logístico.

ABSTRACT

This study aims to identify if there is a logistics in the flow of CALTI service delivery, emphasizing the activities of the sectors of action, as well as the real need for integration between them. Logistics can be understood as a set of methods that provide better integration between management, suppliers, organization and customers. In this sense, there is a real need to implement logistics in public agencies as well. Field

¹Aluno do Curso de Formação de Oficiais do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, marcocastro1000@gmail.com.

² Professor orientador: Mestre professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, glaucoalves1@hotmail.com.

methodology was used as a methodology, through a questionnaire applied in an interview to the CALTI Officer (Logistic Support and Information Technology). Through the interview it was possible to notice that the processes that are structured in a large Command, called CALTI, are composed of five divisions that are responsible for managing all the logistical support of the Corporation, establishing policies of organization, distribution, control and use / all units. As a result, the study shows that logistics exists in CALTI, and only improvements to existing processes are necessary. The effects of logistics in this department are to improve processes comprehensively, reduce costs, save time and resources. Due to this range of benefits, it is observed the real need for the implementation of logistics in the Military Police of the State of Goiás in all its dimensions and sectors / departments.

Keywords: CALTI. Management. Logistics. Need. Processes.

1 INTRODUÇÃO

A logística pode ser conceituada como um conjunto de métodos utilizados para proporcionar uma melhor integração e gestão de todos os parâmetros da rede, que envolvem os fornecedores, a própria organização, como também os clientes, que para esse estudo, são os representados pelos “cidadãos goianos”.

Nesse sentido, Costa (2005) menciona que as transformações ocorridas no conceito de logística aconteceram nas últimas décadas, pois havia o entendimento errôneo de que logística era ligada apenas a transporte, sendo que hoje, pode ser conceituada como a otimização nas relações entre empresas e consumidores. Sob esse prisma que a logística integrada pode ser entendida como um conjunto de métodos que objetiva a qualidade e preços acessíveis do produto ou serviço oferecido.

Um dos grandes pilares da logística é o nível de serviços, que se constrói a partir da criação de valores de produtos e serviços direcionados ao consumidor final. Na gestão pública também é empregado o conceito de logística integrada onde o foco não é o lucro, mas a redução de custos sem prejudicar a qualidade do serviço público prestado. Goiás (2013) aponta que há a possibilidade de uma maior eficácia e eficiência na prestação de serviço da Polícia Militar do Estado de Goiás, realizando investimentos em tecnologia e em qualificação profissional para os servidores da área.

A ingerência no processo de logística em uma organização pública não está

subjetivamente alicerçada na ausência de integração entre seus diversos departamentos, mas objetivamente na falta de implantação de um sistema que contribui diretamente na administração do tempo e na qualidade dos serviços oferecidos. Diante deste quadro torna-se oportuno os questionamentos: quais são os efeitos de uma logística no CALTI? De que forma funciona a logística no Comando de Apoio Logístico e Tecnologia da Informação? A logística já existente no CALTI pode ser melhorada?

Para responder tal problemática tem como objetivo geral identificar se há uma logística no CALTI, enfatizando as atividades dos setores de atuação, bem como a necessidade de integração entre os mesmos. Nesse contexto, o referido estudo tem como objetivos específicos: apresentar, por meio da pesquisa bibliográfica, a importância da logística para as empresas privadas e públicas; identificar quais são os efeitos e como funciona a logística no CALTI, analisar por meio da pesquisa de campo se a logística existente no CALTI pode ser melhorada.

Esse estudo se justificativa devido a alta relevância do tema para a Polícia Militar do Estado de Goiás, pois a logística deve ser pensada estrategicamente por todo o serviço público, como forma de tornar a prestação de serviço mais rápida, com maior eficácia e eficiência. Essa visão esta sendo percebida, ainda, de forma muito vagarosa pelos gestores públicos em geral e, em se tratando do estado de Goiás, somente em agosto de 2012, ocorreu o lançamento do primeiro Plano Estratégico da SSP de Goiás. A iniciativa visa implementação, de forma integrada, na pasta da segurança e nos vários órgãos que a compõe (Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar e Polícia Técnico-Científica) (GOIÁS, 2012).

Para a realização desse estudo foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, ou seja, a pesquisa de alguns autores que relatam sobre o tema. Ainda foi utilizada na pesquisa a consulta à algumas leis e decretos para fundamentar e embasar as discussões sobre o tema. A fim de identificar se há uma logística no Comando de Apoio Logístico e Tecnologia da Informação, foi realizada, além da pesquisa bibliográfica, uma pesquisa de campo dentro desse Departamento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS E A LOGÍSTICA INTEGRADA

“Uma rede de organizações conectadas e interdependentes, trabalhando conjuntamente, em regime de cooperação mútua, para controlar, gerenciar e aperfeiçoar o fluxo de matérias-primas e informações dos fornecedores para os clientes finais”. (CHRISTOPHER, 2009, p. 17).

De acordo com as palavras do autor, esta definição talvez seja a mais apropriada para o que é a Cadeia de Suprimentos dentro da administração pública. Quando organizações olham apenas seus limites logísticos, surgem entre elas barreiras desnecessárias, o que pode acarretar interrupção dos fluxos de suprimentos (bens, serviços, finanças, informações) e um aumento considerável dos custos. Por isso é necessário buscar uma integração de todas as variáveis logísticas (transportes, estoques, custos, etc.), seja no ambiente interno ou externo das organizações, a fim de que a “cadeia” funcione favoravelmente ao alcance dos objetivos propostos.

Dentro dessa perspectiva, o gerenciamento da cadeia de suprimentos é caracterizado por ser um conjunto de métodos utilizados com a finalidade de proporcionar uma melhor integração e gestão de todos os parâmetros da rede, presentes nos fornecedores, na própria organização e finalmente nos clientes, aqui denominados como “cidadãos goianos”.

Logística é a parte do Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento que planeja, implementa e controla o fluxo e armazenamento eficiente e econômico de matérias-primas, materiais semi-acabados e produtos acabados, bem como as informações a eles relativas, desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o propósito de atender às exigências dos clientes (CARVALHO, 2002, p. 31).

Pereira (2006) menciona que um dos maiores pilares da logística integrada é o nível de serviços, que se constrói a partir da criação de valores de produtos e serviços direcionados ao consumidor final. Nesse pensamento, a logística assume papel essencial, pois contribui diretamente no tempo e na qualidade de produtos e serviços oferecidos, como também no valor final, o que aumenta o grau de eficiência administrativa e a satisfação dos usuários do sistema.

Por isso a logística deve ser pensada estrategicamente. Essa visão está sendo percebida, ainda, de forma muito vagarosa pelos gestores públicos em geral e,

em se tratando do estado de Goiás, somente em agosto de 2012, ocorreu o lançamento do primeiro Plano Estratégico da SSP de Goiás. A iniciativa visa implementação, de forma integrada, na pasta da segurança e nos vários órgãos que a compõem (Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar e Polícia Técnico-Científica).

Goiás (2013) aponta que o Estado criou o Conselho Integrado de Gestão Estratégica – CIGE, objetivando acompanhar a execução do Plano Estratégico Institucional da Pasta, identificar eventuais necessidades de realinhamento, bem como antecipar ações para o alcance de objetivos estratégicos.

Nos últimos anos, as organizações públicas e suas políticas vêm passando por diversas transformações que buscam solucionar questões de ordem estrutural, como as crises fiscais, a falência dos modelos de desenvolvimento baseados em financiamento externo, os problemas sociais, a má distribuição de renda e a incapacidade governamental de coordenar e implementar políticas públicas que pudessem, de fato, transformar essa realidade (Pereira, 2006). Concordando com essa afirmação, o Sindicato dos Gestores Governamentais de Goiás declarou publicamente que:

Os Estados encontram-se espremidos financeiramente, tanto pelas exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal quanto pela queda de repasses da União na esteira das sucessivas desonerações do governo. Precisam, não obstante, ampliar investimentos em serviços públicos. A segurança pública é um setor que demanda solução urgente, vitimado de forma particularmente grave pela situação fiscal dos Estados (GOIÁS, 2014, p. 16).

É provável que essa afirmação explique por que, em parte, dois setores essenciais da segurança pública de Goiás sofreram grandes cortes de recursos financeiros. O policiamento acumulou perda de quase R\$ 410 milhões, considerando o total orçado para os anos de 2007 e 2011, recuando 79,76% no período. Houve reduções de aproximadamente 30% em gastos com serviços extraordinários prestados pela Polícia Militar (Decreto n. 8861 de 29 de dezembro de 2016), sem contar a falta e/ou deficiência nas estruturas físicas apontada pelo Ministério Público, devido a falta de recursos financeiros destinados à Segurança Pública em Goiás.

Além disso, a Constituição Federal de 1988 levou o Estado a repensar seu

funcionamento com base na reconstrução democrática e no aumento significativo da participação dos movimentos sociais no processo de tomada de decisão. Nesse contexto, de acordo com os autores Vaz e Lotta (2011) três forças direcionaram a melhoria do serviço público brasileiro: a racionalização do uso de recursos; a demanda por melhor qualidade dos serviços e; a pressão da sociedade por participação, transparência e controle sobre as ações dos agentes públicos. É lamentável, porém, quando gestores públicos racionalizam recursos justamente na área de segurança, uma das maiores preocupações sociais atualmente, o que diminui a qualidade dos serviços oferecidos, contrapondo-se à demanda.

De acordo com o autor, é preciso que o Estado invista nos processos que contribuem diretamente para o aumento da eficiência das organizações públicas e suas políticas, abrindo espaço para as atividades logísticas, no sentido de garantir: maior integração dos serviços logísticos e controle sobre as cadeias de suprimento.

Mas para que os serviços ou políticas públicas implementadas pelo Estado possam efetivamente alcançar os cidadãos, usuários do sistema, alguns obstáculos devem ser superados, como: as restrições de ordem legal, a fragmentação das responsabilidades, derivada do funcionamento do sistema político e os obstáculos decorrentes de disfunções burocráticas, que são muito presentes na gestão do setor público (ABERDEEN GROUP, 2004).

O próprio Secretário de Segurança Pública do Estado de Goiás declarou: “Reconhecemos os problemas, mas, com foco, inteligência e integração com outros entes federados, atingiremos nossos objetivos.” Essas intempéries administrativas podem levar os agentes públicos a julgarem-se incapazes de executar satisfatoriamente a tarefa de organizar e controlar a cadeia de suprimentos de um dado serviço ou política pública, reduzindo seu nível de integração e, conseqüentemente, o nível de eficiência dos serviços ofertados e, como o próprio secretário reconheceu, é necessário promover integração para obter resultados (GOIÁS, 2014).

2.2A LOGÍSTICA NO SETOR PÚBLICO

Nas últimas décadas as organizações do Setor Público passaram por mudanças em decorrência de uma forte crise de estruturação. Essas mudanças tinham

como finalidade renovar questões ligadas as políticas implementadas e a sua estrutura. De acordo com as palavras de Pereira (2006):

Ao longo das últimas duas décadas, as organizações públicas e as políticas por elas implementadas têm passado por uma série de transformações que buscaram responder a questões estruturais, como uma forte crise fiscal, o esgotamento do modelo de desenvolvimento que era baseado no financiamento externo, os problemas sociais crescentes, a má distribuição de renda e a incapacidade governamental de coordenar e implementar políticas públicas que pudessem, de fato, transformar esse contexto (PEREIRA, 2006, p. 21).

O autor ressalta essa série de transformações e menciona que a logística no Setor Público têm peculiaridades diversas de suas correlatas no setor privado, mas não eliminam as semelhanças. Para ele, o gestor público deve focar na melhoria da prestação dos serviços públicos, bem como elevar a integração entre os diversos departamentos de um órgão. Nessa perspectiva, três forças fazem com que o serviço público no Brasil evolua: a racionalização do uso de recursos crescentemente escassos; a demanda por um novo patamar de qualidade dos serviços e; a pressão da sociedade por participação, transparência e controle social sobre as ações dos agentes públicos.

Vaz e Lotta (2011) apontam que as políticas públicas são dependentes do fluxo de produtos, serviços e informações dentro de uma organização, salientando que há de se definir explicitamente os clientes e fornecedores, pois a política pública requer a integração de etapas e processos, bem como o bom desempenho de agentes estatais. Assim, esses autores ressaltam que a influência do sistema político vigente pode ser um ponto negativo se ocorrer disfunções burocráticas na gestão pública.

No caso das organizações privadas, a discussão sobre logística aparece como uma nova forma de cortar custos e, portanto, aumentar lucro. Já no caso das organizações públicas, o foco também é no corte de custos, mas devendo ser assegurados elementos como: garantia de direitos, promoção do acesso da população e garantia da legalidade nos procedimentos que regem a gestão pública (COSTA, 2005, p. 34).

Assim, o autor acima mencionado faz uma análise das políticas públicas e fazendo uma correlação entre aproveitamento eficaz dos tributos e satisfação do contribuinte que é o cliente quando se fala em logística pública. Sendo assim, defende

o compartilhamento de instalações, da rede logística e de informações nos órgãos estatais a fim de minimizar custos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, onde apresenta por meio da literatura, a fundamentação teórica para as discussões apresentadas. Além de fundamentar o trabalho na literatura já existente sobre o tema, o artigo também tem suas discussões embasadas em documentos da Polícia Militar do Estado de Goiás, Leis, Decretos e em pesquisa de campo.

A pesquisa de campo foi realizada através da observação da realidade encontrada (visita) no Comando de Apoio Logístico e Tecnologia da Informação (CALTI). Com a finalidade de mostrar a realidade da logística na CALTI, foi aplicada entrevista ao Oficial que exerce uma função dentro desse departamento.

A entrevista foi realizada dentro da própria CALTI, através de reunião previamente agendada com o Oficial. Foram utilizadas quatro perguntas abertas na entrevista com a finalidade de significar o estudo e fundamentar as discussões sobre a problemática abordada.

O entrevistado foi escolhido devido ser especialista em Logística e por causa da sua experiência com o assunto, exatamente por atuar dentro do Comando de Apoio Logístico e Tecnologia da Informação da Polícia Militar do Estado de Goiás por mais de oito anos conhecendo a fundo todas as cinco Divisões.

Quanto à entrevista, a mesma foi realizada através de reunião com o entrevistado, e sua fala foi gravada. De posse desse material gravado, o mesmo foi transcrito no software Word (utilizado em computador). Somente após transcrever o material que a análise da fala do entrevistado foi realizada.

Essa análise foi realizada de maneira a responder a problemática que envolve esse estudo. Então a fala do entrevistado foi utilizada como forma de fundamentar os resultados e as discussões contidas nesse artigo. A técnica utilizada para a análise da fala do entrevistado foi a leitura do material transcrito e a interpretação da mesma dentro do contexto do tema abordado.

A abordagem é exploratória levando em consideração os materiais analisados e “entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado” (GIL,1989, p.45 apud SELLTIZ, et al, 1967, p.63).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em entrevista ao Oficial, que exerce uma função na CALTI (Comando de Apoio Logístico e Tecnologia da Informação) foram levantados alguns questionamentos que irão fomentar as discussões acerca do tema.

Primeiramente foi questionado como atualmente acontece a logística do CALTI. Em resposta, o Oficial informou que o Apoio Logístico da Polícia Militar de Goiás se estrutura em um grande Comando, denominado CALTI, unidade que é composta de cinco Divisões responsáveis por gerenciar todo o apoio logístico da Corporação. Esse gerenciamento é realizado com o estabelecimento de políticas de organização, distribuição, controle e uso/conservação a todas as unidades que por sua vez buscam apoio e suporte material e procedimental junto ao CALTI.

O entrevistado ressaltou que dada as circunstâncias da PMGO, conta com uma estrutura de um grande Comando para gerenciar essas atividades, logo permite a Corporação ter uma maior sintonia e união e interatividade de procedimentos administrativos, o que possibilita melhor estabelecimento de metas, plano de ação e conseqüentemente uma melhor assimilação das atividades por parte do público interno que executa os processos, por sua vez obtemos melhores resultados, lógico que tudo alinhado às diretrizes máximas da Corporação, Secretaria de Segurança Pública e Governo do Estado.

Seguiu informando que cada Divisão do CALTI administra uma cadeia de suprimentos com processos definidos, ainda que alguns não formalizados, mas com uma quase perfeita sintonia de funcionamento, rotina essa calcada na experiência de um ativo organizacional que a Corporação adquiriu ao longo dos anos, o que nos permite de forma satisfatória, dizer que pode estrategicamente planejar as aquisições e otimizar os recursos, e considerar as atividades como logística integrada.

Ressaltou que sabendo da necessidade da Corporação identificar, estabelecer, formalizar e pacificar os processos, seja administrativo ou operacionais, isso iria garantir a essa centenária Corporação maior organização, simetria, interatividade/comunicação com fins a poder garantir uma sobrevivência, seja na qualidade de vida e segurança dos integrantes ou mesmo dar condições de uma melhor prestação de serviço ao público interno e externo.

Em entrevista, o Oficial disse que existe no CALTI atualmente algumas Divisões que contam com ferramentas particulares que possibilitam um melhor controle com filtros e relatórios bem próximo da realidade, como é caso do gerenciamento de combustível e frota locada, à cargo das empresas contratadas, ou mesmo fardamento que embora seja atribuição do CALTI, via convênio é administrando sua logística pela Fundação Tiradentes, embora conte com Software externos não se pode deixar de salientar que isso também é logística integrada, vez que apenas gestores do processo como um todo e com uma visão holística sobre o marco processo nos permite obter e compartilhar um fluxo de informações entre os atores do processo e que nos traz controle e melhores índices de produtividade. Esse tipo de tecnologia colocada a disposição da Corporação por força de contrato e convênio é importante, porém não deve afastar a possibilidade da própria PMGO construir seus processos e sistemas que também dê esse conforto e fidelidade nas informações e controle da logística integrada.

Ressaltou que no caso específico do CALTI, há mais de oito anos adotam a metodologia de processos que visa identificar, estabelecer, formalizar e pacificar as rotinas do dia a dia (processos). Dada a quantidade de processos existentes e a rotatividade grande de efeito, uma das formas de facilitar a administração desse acervo foi padronizando/uniformizando os procedimentos o que possibilitou a formalização de conhecimento e demarcação de atribuição de responsabilidade e autoridade, dentro de cada nível em cada processo. Informou que essa metodologia tem apresentado um grande avanço para a Corporação, e no caso em específico utilizamos além das rotinas definidas pela DMB-CALTI os Sistemas de Controle de Armamento – SISCALTI, criado pela divisão do CALTI o que possibilitou colocar em prática e de forma integrada os processos estabelecidos vinculando todas as atividades em acima de tudo conseguimos reduzir o número de efetivo empregado nas atribuições e dar mais celeridade aos nossos processos.

Quando questionado sobre a sua participação/colaboração para a atual logística da polícia Militar de Goiás, o entrevistado respondeu que tem sido discreta, porém calcada em princípios de gestão adquiridos ao longo dos anos de forma empírica e alinhado aos conceitos e gestão através de curso junto a Escola de Governo ou mesmo participações em Seminários Temáticos, WorkShop e Simpósios de material Bélico, onde foi possível agregar conhecimentos administrativos. O entrevistado ressalta que hoje tem a oportunidade de emprestar a sua experiência ao Comando da Corporação e as suas sugestões têm sido aproveitadas em várias oportunidades com o estabelecimento de políticas de administração e melhoria de logística do CALTI e finalmente conseguindo evitar os retrabalhos que outrora acontecia.

Ao ser questionado sobre sua avaliação da atual logística na Polícia Militar de Goiás, o Oficial respondeu que avalia de forma muito positiva no sentido de que a Corporação está buscando melhorias, do ponto de vista de estabelecimento dos processos e pela situação também de poder contar com um plano Estratégico que dá um rumo a ser seguido pelos próximos anos. Contudo, ressaltou que o CALTI tem que avançar mais e aproveitar os benefícios que dos conceitos ofertados pela administração moderna e acima de tudo aceitar, viver e praticar esses conceitos. Ainda falta uma mensuração de produtividade avaliação de nossos resultados e perdemos muito tempo em situações que verdadeiramente não são o foco do CALTI, embora como havia dito anteriormente, o Comando de Apoio Logístico e Tecnologia da Informação tem iniciativas incipientes alavancada ou concentradas em esforço particular e não vejo as ações da Corporação no sentido de implantar e implementar algo voltado para uma administração de excelência, seja nas matrizes curriculares ou mesmo capacitação via Institutos de renome.

Relatou acreditar que com a lotação de profissionais oriundos da área da administração ou mesmo com conhecimento aferido nessa área, a Corporação poderia andar a passos mais largos e conseguir melhores resultados e conseguir nossos objetivos de forma mais rápida.

Quando questionado sobre as formas como a logística no departamento pode ser melhorada, expôs sua opinião informando que para melhorar a atual logística deve-se: cumprir o estabelecimento em políticas de logística, conforme definido no Plano Estratégico; identificar, estabelecer, e documentar nossos processos; criar

sistemas de integração de todos os processos onde o Comando da Corporação possa acompanhar o fluxo dos processos e poder redirecionar ações no sentido de buscar melhores resultados; obtenção de respostas/diagnóstico mais rápido via sistema, uma vez que a dificuldade e incertezas demonstradas em relatórios nos traz uma falsa interpretação e nos induz a tomadas de decisões erradas; e principalmente a PMGO verdadeiramente querer a reconhecer a logística como prioridade e algo importante para suporte de todas suas atividades e condições de existência.

A fala do Oficial foi de grande valia, pois ressaltou pontos importantes do funcionamento da Logística dentro do CALTI. Foi uma fala muito proveitosa para o estudo devido a apresentação de como funciona a logística dentro desse departamento, e também devido a análise que o mesmo faz sobre a logística atual e sobre suas formas de melhoramento. A fala do Oficial vem complementar a fala dos autores mencionados nesse estudo de que a logística deve com a racionalização do uso de recursos, a demanda por melhor qualidade dos serviços e a pressão da sociedade por participação, transparência e controle sobre as ações dos agentes públicos. (VAZ e LOTTA, 2011)

A entrevista ressaltou de forma ampla sobre a logística de atendimento interno dentro do CALTI. Já sobre a logística voltada para o atendimento externo, o Decreto n. 7.820/2013, estabeleceu competências ao Conselho Integrado de Gestão Estratégica – CIGE, criado por meio desse Decreto, como a de promover a integração estratégica dos órgãos que compõem o Sistema de Segurança Pública.

O referido Decreto caiu em desuso, e essas competências passam a ser do Centro Integrado de Inteligência, Comando e Controle (CIICC). Pode-se destacar como logística externa para melhor atender a sociedade, o policiamento comunitário juntamente com a lavratura do TCO (Termo de Circunstanciado de Ocorrência) pela PM, ou seja, o cidadão vítima de crime de menor potencial ofensivo não precisará mais ir até a Delegacia para registrar o fato ocorrido, pois a própria PM poderá lavrar o TCO no local do fato. Apesar de ser um enorme ganho com relação a logística externa, com vistas no atendimento à sociedade, a lavratura do TCO pela PM ainda está em fase de implantação, não sendo possível ainda mensurar esse ganho.

Por meio da análise feita nesse tópico, é possível perceber que a logística interna funciona de forma efetiva, faltando apenas alguns ajustes para seu

melhoramento. Contudo a logística externa ainda está sendo construída, por meio de algumas ações que visam integrar os diversos órgãos da Segurança Pública de forma estratégica, trazendo assim redução de custos e de recursos, bem como o melhoramento do atendimento prestado aos cidadãos.

Assim, a logística integrada se direciona ao consumidor final valorizando os serviços prestados à população. A logística assume um papel fundamental devido a sua contribuição direta na economia de tempo e de recursos resultando em ganho tanto para quem oferece o serviço e para quem usufrui de tal. Nesse sentido a logística deve ser pensada estrategicamente, conforme os autores Vaz e Lotta (2011) ressaltam. E essa visão está sendo percebida por vários órgãos públicos, inclusive pela Polícia Militar do Estado de Goiás, conforme apontam os resultados desse estudo

4 CONCLUSÃO

Por meio desse estudo foi possível identificar o quanto é necessário que a logística seja pensada estrategicamente. Essa necessidade é vista também nos órgãos públicos como é o caso do CALTI, que de acordo com a pesquisa feita em campo, tem uma preocupação em estabelecer uma logística que contribua com a melhoria dos processos dentro da corporação.

A entrevista com o Oficial foi muito importante, pois fundamentou a resposta a problemática abordada, ressaltando os pontos importantes do funcionamento da Logística dentro do CALTI. Serviu para fundamentar as discussões dentro do estudo devido a caracterização do funcionamento da logística dentro desse departamento da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Por meio da pesquisa bibliográfica, como também da pesquisa de campo foi possível chegar a conclusão que logística integrada é uma necessidade atual das empresas e corporações para que os serviços funcionem da melhor forma e com economia de recursos, tanto materiais como humanos, e com economia também de tempo.

Sendo assim, o CALTI já realiza essa logística de forma integrada que acontece da melhor forma possível, sendo a mesma avaliada de forma muito positiva

no sentido de que a corporação está buscando cada dia mais melhorias sob o prisma de estabelecimento dos processos e no sentido também da existência de um plano Estratégico que dá norte a ser seguido pelos próximos anos.

Mesmo sendo avaliada como positiva, de acordo com a pesquisa de campo, a logística integrada na Polícia Militar do Estado de Goiás ainda precisar avançar e principalmente aproveitar mais os benefícios e conceitos ofertados pela administração moderna, aceitando, vivenciando e praticando tais conceitos.

Em resposta a problemática abordada inicialmente, os efeitos da logística no CALTI são o de melhoria dos processos de forma abrangente, redução nos custos, economia de tempo e recursos. É devido a essa gama de benefícios que existe a real necessidade da implementação da logística na Polícia Militar do Estado de Goiás em todas as suas dimensões e setores/ departamentos. Assim sendo, melhor forma de implementar a logística em toda a corporação é por meio da adequação e inovação dos processos.

REFERÊNCIAS

ABERDEEN GROUP. O Relatório de Referência de Planejamento de Vendas e Operações. Oracle, 2004.

CARVALHO, J. M. C. Logística. 3ª ed. Lisboa: Edições Silabo, 2002.

COSTA, J. C.; et al. A Gestão da Cadeia de Suprimentos: Teoria e Prática. Porto Alegre: XXV ENEGEP, 2005.

CHRISTOPHER, M. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Editora Pioneira: Rio de Janeiro - RJ, 2003.

GOIÁS. Consolidação das Ações e Programas dos Órgãos e Entidades. Estado de Goiás Controladoria Geral do Estado. Goiás, 2013.

GOIÁS. Contribuições dos Gestores Governamentais para a Administração Pública Estadual -2002 – 2013. Sindicato dos Gestores Governamentais de Goiás, 2014.

PEREIRA, L.C.B. **Gestão do Setor Público: Estratégia e Estrutura para um Novo Estado, em Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial.** Organizadores: PEREIRA, Luiz Carlos Bresser, SPINK, Peter, 7^a. edição, Rio de Janeiro, Editora Fundação Getúlio Vargas, 2006, 316 p.

VAZ, J. C; LOTTA, G. S. **A Contribuição da Logística Integrada às Decisões de Gestão das Políticas Públicas no Brasil.** Revista de Administração Pública da FGV, Rio de Janeiro -RJ, JAN/FEV, 2011.

ANEXOS

ENTREVISTA

- 1) Atualmente como acontece a logística integrada a Polícia Militar do Estado de Goiás?
- 2) Qual é a sua participação/colaboração para a atual logística da PM-GO?
- 3) Como o senhor avalia a atual logística utilizada na Polícia Militar?
- 4) Em sua opinião, de que forma a logística utilizada na PM-GO pode ser melhorada?